

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n12a713.1-5>

Evolução clínica de um mico estrela (*Callithrix penicillata*) com acupuntura em quadro clínico de trauma: Relato de caso

Janara Custódio dos Santos¹, **Ítalo dos Santos Ribeiro¹**, **Lethicia da Silva Santos¹**, **Vanessa da Silva Mustafa²**

¹Médico (a) veterinário (a)

²Professora titular do Departamento de Processos patológicos de Medicina Veterinária no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

*Autor para correspondência, E-mail: janaraasantos@gmail.com

Resumo. A acupuntura é um ramo da Medicina tradicional chinesa que foi aperfeiçoada com o tempo e técnica popular. Vem ganhando bastante espaço no tratamento de todas as espécies na medicina veterinária e na humana por mostrar bons resultados com um curto período de tratamento, sendo também, de baixo custo. Esse trabalho irá focar em relatar o caso de uma mico estrela tratada com acupuntura, e a importância e eficácia da acupuntura como uma forma terapêutica. O animal chegou com suspeita de trauma, apresentando principalmente incoordenação motora, cervicalgia, nistagmo e prostração. Devido à acupuntura ser uma técnica indicada em casos de problemas neurológicos, articulares, hepáticos e outros, foi adotado esse tratamento para recuperar a saúde e bem estar do animal. Foram realizadas dez sessões, uma vez na semana. Evidenciou-se a melhora da incoordenação motora já após a segunda sessão. Junto com o tratamento de acupuntura, ela recebia alguns fármacos para minimizar as alterações encontradas na bioquímica. Acredita-se que se o tratamento fosse realizado apenas com a farmacoterapia não teria o mesmo êxito, pois a cada sessão o animal apresentava melhoras significativas. Considerando a evolução do caso clínico e de alguns outros casos encontrados, pode-se afirmar que a acupuntura foi eficaz na recuperação desse animal. E que deve e pode ser usada em diversas doenças, visando sempre o bem estar do animal. Dados coletados e animal atendido no Hospital Veterinário da FAV/UnB – Setor de Animais Silvestres.

Palavras chave: Animais silvestres, reabilitação, tratamento alternativo

Clinical evolution of a black-tufted marmoset (*Callithrix penicillata*) through the use of acupuncture in clinical trauma: Case report

Abstract. Acupuncture is a branch of traditional Chinese medicine that has been perfected over time and popular technique. It has been gaining a lot of space in the treatment of all species in veterinary and human medicine for showing good results with a short period of treatment, as well as being low in cost. This work will focus on reporting the case of a black-tufted marmoset treated with acupuncture, and the importance and effectiveness of acupuncture as a form of therapy. The animal arrived with suspected trauma, presenting mainly motor incoordination, neck pain, nystagmus, and prostration. Because acupuncture is a technique recommended in cases of neurological, joint, liver, and other problems, this treatment was adopted to restore the animal's health and well-being. Ten sessions were held, once a week. There was an improvement in motor incoordination after the second session. Along with the acupuncture treatment, she was given some drugs to minimize the biochemical changes found. It is believed that if the treatment was carried out with pharmacotherapy alone, it would not have the same success, since at each session the

animal showed significant improvements. Considering the evolution of the clinical case and some other cases found, it can be said that acupuncture was effective in recuperating this animal. And it should and can be used in several diseases, always aiming for the animal's well-being. Data collected and animal treated at the Veterinary Hospital of FAV / UnB - Wild Animals Sector.

Keywords: Wild animals, rehab, alternative treatment

Introdução

A medicina tradicional chinesa (MTC) vem sendo discutida há décadas; porém, em todo o mundo essa discussão se restringe a conhecimentos empíricos e surpreendentemente, poucas ou quase nenhuma dessas discussões têm lidado com fundos fisiológicos. Independentemente da falta de fundamentos fisiológicos, a MTC vem sendo aceita como tratamento complementar ao tratamento convencional da dor ([Andersson & Lundeberg, 1995](#)). Foi através da MTC que a técnica terapêutica de acupuntura foi desenvolvida. No Brasil existem diversos médicos veterinários capacitados para realizar as técnicas da MTC e clínicas específicas na prática da acupuntura ([Faria & Scognamillo-Szabó, 2008](#)).

A acupuntura é uma técnica empírica que utiliza agulhas para a estimulação de pontos específicos do corpo, com o intuito de causar um efeito terapêutico ou homeostático ([Faria & Scognamillo-Szabó, 2008](#)). Nada mais é que uma terapia reflexa onde o estímulo nociceptivo, ministrado no acuponto, desencadeia respostas em áreas distintas do organismo ([Scognamillo-Szabó & Bechara, 2001](#)). Geralmente, os pacientes encaminhados para o tratamento com acupuntura tiveram anos ou meses de tratamentos convencionais com fármacos de eleição para o tratamento de determinadas doença, como enxaquecas, tensões musculares e dores crônicas sem alcançar o resultado esperado ([Loh et al., 1984](#)). Com o passar dos anos e com a técnica mostrando resultados eficazes e com sucesso de tratamentos, a acupuntura vem crescendo e ganhando cada vez mais seu espaço no ramo veterinário ([Scognamillo-Szabó & Bechara, 2001](#)).

Este trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de uma macaca mico estrela (*Callithrix penicillata*), que chegou ao Hospital Veterinário da Faculdade de Agronomia e medicina veterinária (FAV) da Universidade de Brasília (UnB) – Setor de animais silvestres. O animal foi encaminhado para atendimento com suspeita de trauma, apresentando uma grave cervicalgia e problemas de locomoção. Após sessões de acupuntura feitas semanalmente, o animal apresentou melhoras e foi reintegrado ao seu habitat natural.

Relato de caso

O Mico estrela, de vida livre, chegou ao Hospital Veterinário da FAV/UnB – Setor de animais silvestres, trazido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA – Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS pesando 110 gramas, com 37,2° C. O animal apresentava prostração, movimentos involuntários dos membros torácicos, discreto nistagmo, incoordenação motora e cervicalgia. O tratamento inicial foi feito com administração de fluido, Ivermectina®, Fenobarbital® e vitaminas como ferro, vitamina B12, vitamina A, vitamina C. O animal apresentava dificuldades em se alimentar sozinho, sendo necessário ajudá-lo, devido à incoordenação motora dos membros torácicos, ele não conseguia segurar o alimento, mas conseguia mastigar normalmente.

Foi realizado exame de sangue para esclarecer e ajudar com o diagnóstico. Nesse exame notou-se anemia severa, leucopenia, monocitose, aumento de ureia e AST; baixa de ALT, hipoproteinemia e trombocitopenia. Por essas condições, foi decidido realizar o tratamento com acupuntura, concomitante com a suplementação da alimentação e tratamento com Hemolitan®, Silimarina®, Vitamina D3 e C. Após sete dias do primeiro atendimento, foi feita a primeira sessão de acupuntura, onde foram indicadas mais quatro sessões.

Após a primeira sessão, o animal já apresentou uma pequena melhora, conseguindo comer sozinho, mas ainda apresentava dificuldades de se locomover. Foram feitas mais duas sessões e após essas sessões o animal apresentou melhora na coordenação motora, conseguindo se pendurar em galhos e em alguns pontos da gaiola. Todavia, ainda apresentava cervicalgia. Foram realizadas mais duas sessões de acupuntura e o animal apresentou melhora significativa, apresentando relutância em ser contido e

movimentos completamente coordenados. No entanto, apresentava inconstância dessa melhora, tendo dias que demonstrava apatia acentuada.

Foi realizado outro hemograma e bioquímico. A anemia permanecia, mas havia sinais de regeneração. Proteínas e ALT permaneciam baixas e ureia alta. Após esse exame foi decidido começar o tratamento com Samme®.

Foi realizada uma ultrassonografia de abdômen total para avaliação, com a realização do ultrassom, pode-se notar um quadro sugestivo de hepatopatia. Sem alteração digna de nota de outros órgãos.

Foram realizadas mais quatro sessões de acupuntura, sendo a última sessão realizada dia 1 de agosto de 2016, completando dez sessões. O animal já havia recuperado completamente a movimentação e coordenação motora, não apresentando mais nenhuma sintomatologia clínica do quadro inicial.

Os pontos usados nas sessões de acupuntura foram:

- IG4: provoca sudorese; clareia a visão;
- IG11: fortalece as articulações;
- B18: tonifica Qi e Xie; dá brilho aos olhos;
- F14: elimina dor;
- R1: ativa sentidos;
- VB20: beneficia olhos e cabeça;
- VG14: desobstrui a VG cervical;
- F3: alivia estagnação de Qi e Xue;

Qi: “energia”

Xie: sangue

Shen: espírito/mente

Esses pontos foram decididos no intuito de eliminar possíveis complicações oftálmicas que o animal pudesse apresentar, minimizar dor, estimular sistema ósteo-articular, promover melhora comportamental, diminuir apatia, acabar com estagnação e os sinais clínicos que o animal apresentava.

Discussão

A acupuntura no Brasil e no mundo vem crescendo cada vez mais, e com isso vem abrindo e mostrando um leque de novos tratamentos eficazes visando à cura e bem estar dos animais. Vem demonstrando ser um método com baixo custo e com alta eficácia, porém é uma técnica que requer bastante conhecimento, pois cada acuponto deve ser conhecido, não só anatomicamente, mas também os efeitos que a sua estimulação irá causar sistemicamente no animal. É importante ressaltar que a acupuntura trabalha com estímulos de diversos acupontos que se complementam e se forem estimulados de maneira equivocada, o efeito pretendido pode não ser alcançado, podendo inclusive levar a uma piora do quadro do animal ([Scognamillo-Szabó & Bechara, 2001](#)).

A acupuntura é utilizada com eficácia para tratamentos articulares, hepáticos, distúrbios neurológicos, musculares e cutâneos. Em todos esses tratamentos essa “nova” terapêutica mostrou um índice maior de sucesso na recuperação dos indivíduos do que tratamentos cotidianos. ([Scognamillo-Szabó & Bechara, 2001](#)). Podendo também ser usada para auxiliar no diagnóstico de doenças funcionais reversíveis, e também melhorar sintomas de doenças graves ([Rodrigues, 2009](#)).

No caso deste animal relatado, a suspeita inicial era trauma; sabe-se que a acupuntura é benéfica, e que com o seu uso adequado junto com fármacos, melhoraria a qualidade de vida do animal, por isso este tratamento foi escolhido no intuito de recuperar sua saúde e poder reintroduzi-la à natureza, seu habitat natural.

No decorrer do tratamento, foi observada uma alteração hepática diagnosticada através do exame de ultrassom, que após algumas sessões de acupuntura conseguiram melhora significativa do quadro clínico. É descrito o uso dessa terapia no tratamento de afecções hepáticas em algumas espécies e esse estudo vem evoluindo ao passar dos anos. Os pontos específicos de fígado, além de agir nos problemas hepáticos, agem também em problemas gastrointestinais. Porém a certeza do conhecimento desses pontos hepáticos ainda é pouco conhecida, pois todos os estudos realizados especificamente para esse

acupunto são relatados em chinês, limitando o acesso. Alguns pesquisadores diminuíram os níveis anormais das enzimas hepáticas de um camundongo através de acupuntura (Rodrigues, 2009). Foi realizado um tratamento com fármacos de eleição para a sintomatologia clínica que o animal apresentava e, juntamente com esse tratamento foi optado pela realização da acupuntura que, por sua vez, demonstrou ser mais eficiente que o tratamento convencional, proporcionando a reintrodução do animal no seu habitat natural sem nenhuma sequela.

A acupuntura é utilizada para tratamento de incoordenação motora, apresentando melhora significativa no quadro. Em uma cadela diagnosticada com doença do disco intervertebral foi feito o tratamento com acupuntura. Foram realizadas quinze sessões, no início do tratamento sendo seis sessões por semana, diminuindo para cada quinze dias e depois uma vez ao mês até fechar as quinze sessões. Os pontos escolhidos foram pontos que estimulavam coordenação motora, semelhante ao animal desse relato de caso. Sem a terapêutica da acupuntura no caso dessa cadela, possivelmente não haveria uma evolução clínica tão rápida e significativa, pois na segunda semana de sessão ela já conseguia se locomover e apoiar normalmente sobre os membros pélvicos (Draehmpaehl & Zohmann, 1997).

A acupuntura vem ganhando muito espaço no ramo de animais silvestres, porém deve haver um cuidado maior nessas espécies, devido as dificuldades de contenção, variedade de derme, temperatura, fatores de estresse entre outros. O tratamento de duas raposas que foram tratadas através da acupuntura e recuperaram 80% da mobilidade do membro foi descrito por Lloret & Hayhoe (2005). Esses dois casos tiveram bons resultados igualmente aos outros citados acima. Os acupontos humanos podem ser usados como referência em animais, mas as particularidades dos animais silvestres dificultam o alcance da perfeita técnica da acupuntura.

Outros animais trazidos pelo IBAMA-CETAS para serem atendidos no Hospital Veterinário da UnB, foram tratados com acupuntura e mostraram um ótimo resultado. Uma jiboia com lacerações em partes do corpo iniciou um tratamento para limpar e fazer uma reepitelização da ferida e após dezenove dias a chegada do animal, foram iniciadas as sessões de acupuntura. Era um animal bem estressado, que por esse motivo não se alimentava. Foram realizadas seis sessões de acupuntura e com as sessões a ferida cicatrizou mais rápido.

Conclusão

O animal chegou ao Hospital veterinário apresentando um quadro clínico de trauma, e foi estabelecido um tratamento convencional com farmacoterapia. Com a realização desse tratamento, o animal não apresentou melhoras significativas do quadro clínico, principalmente na incoordenação motora e na cervicalgia, devido a esses resultados negativos obtidos com o tratamento convencional, foi optado pela realização de sessões de acupuntura concomitante com a farmacoterapia, logo após o início do tratamento com acupuntura, o animal apresentou melhoras significativas do quadro clínico e após o termino do tratamento o animal foi reintroduzido a natureza, seu habitat natural.

Referências bibliográficas

- Andersson, S., & Lundeberg, T. (1995). Acupuncture—from empiricism to science: Functional background to acupuncture effects in pain and disease. *Medical Hypotheses*, 45(3), 271–281. DOI: [https://doi.org/10.1016/0306-9877\(95\)90117-5](https://doi.org/10.1016/0306-9877(95)90117-5)
- Draehmpaehl, D., & Zohmann, A. (1997). *Acupuntura no cão e no gato: princípios básicos e prática científica*. Roca.
- Faria, A. B., & Scognamillo-Szabó, M. V. R. (2008). Veterinary acupuncture: Concepts and techniques - Review. *Ars Veterinária*, 24(2), 83–91.
- Lloret, L., & Hayhoe, S. (2005). A tale of two foxes-case reports: 1. Radial nerve paralysis treated with acupuncture in a wild fox 2. Acupuncture in a fox with aggressive and obsessive behaviour. *Acupuncture in Medicine*, 23(4), 190–195. DOI: <https://doi.org/10.1136/aim.23.4.190>
- Loh, L., Nathan, P. W., Schott, G. D., & Zilkha, K. J. (1984). Acupuncture versus medical treatment for migraine and muscle tension headaches. *Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry*, 47(4), 333–337. DOI: <https://doi.org/10.1136/jnnp.47.4.333>

Rodrigues, A. dos S. (2009). *A influência dos pontos de acupuntura Zusanli (E36) e Sanyinjiao (BP6) no desenvolvimento de lesões hepáticas induzidas por Tioacetamida, em ratos Wistar*. Universidade de São Paulo. DOI: <https://doi.org/10.11606/t.10.2009.tde-30092010-154903>

Scognamillo-Szabó, M. V. R., & Bechara, G. H. (2001). Acupuntura: bases científicas e aplicações. *Ciência Rural*, 31(6), 1091–1099. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-84782001000600029>

Histórico do artigo:

Recebido: 28 de junho, 2020.

Aprovado: 1 de agosto, 2020.

Disponível online: 3 de novembro, 2020.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.